

## **LISTA A - UM PROJETO DE ESQUERDA PARA VENCER A CRISE**

No contexto excecional causado pela pandemia, a pouco mais de um ano de eleições autárquicas e perante o avanço das ideias populistas, a ação da Comissão Coordenadora Concelhia de Braga do Bloco de Esquerda é ainda mais exigente na luta contra todas as formas de desigualdade, agravadas pela crise económica e social que já se instalou.

No concelho de Braga, o conservadorismo quer do executivo municipal, quer das hierarquias das instituições com mais peso na sociedade bracarense permitem antever que os mais pobres, os que vivem do seu trabalho ou da sua pensão sejam ainda mais afetados. Se, por um lado as políticas públicas definidas centralmente revelam já quem irá sofrer mais com os efeitos da crise económica e social, por outro, não se vislumbra que no concelho de Braga a resposta às dificuldades vá muito mais além da resposta assistencialista e de pendor caritativo.

Nos próximos tempos, as assimetrias sociais estarão mais visíveis do que nunca. Trabalhadores e trabalhadoras precários, com contrato a termo, em lay off ou já sem trabalho, com filhos e com mais velhos a cargo, serão os primeiros a sentir os efeitos da depressão económica que se está a instalar.

A defesa dos direitos das pessoas mais vulneráveis, dos trabalhadores e trabalhadoras em geral e a sua proteção assumem-se como prioridades que devem nortear a ação dos decisores políticos. Cabe ao Bloco de Esquerda ter um papel ativo e interventivo em todos os setores, nomeadamente na defesa dos serviços públicos, seja na saúde, seja na proteção social, seja na escola pública, como também na defesa dos direitos laborais.

O Bloco de Esquerda, através dos órgãos onde já tem eleitos, das ações políticas e da participação voluntária e ativista em diferentes áreas, vai continuar a tornar visível todas as vulnerabilidades, constituindo-se como uma oposição de denúncia e de pressão, assertiva e propositiva, com uma voz dissonante e descomprometida dos múltiplos interesses em presença no concelho, dando resposta às pessoas mais expostas à crise.

Todo este trabalho, que se quer perceptível por parte das pessoas que habitam no concelho, requer a mobilização de todos os/as aderentes do BE no concelho de Braga, fundamentais para a intervenção nas seguintes áreas:

- No combate a todas as formas de precariedade laboral e na defesa dos direitos laborais. Sabe-se que na Bosch e nas empresas call center não é respeitada a lei laboral. Inclusivamente, a própria Câmara Municipal tem colocado entraves ao PREVPAP e alimenta a precariedade indireta através da subcontratação a serviços externos.
- Na defesa de políticas públicas de habitação numa altura em que há cada vez mais dificuldade em ter acesso a uma habitação condigna, num concelho em que a empresa municipal BragaHabit continua a não ter nenhuma proposta de construção de novos fogos a preços controlados, limitando-se à recuperação de dois bairros sociais (excluindo o Picoto) e uma política de apoio ao arrendamento altamente deficitária face às necessidades e preconceituosa sobre os carenciados, no que concerne às prescrições no regulamento.
- Na promoção de todas as formas de proteção social, sejam de âmbito nacional, através da Segurança Social, sejam de âmbito local, nomeadamente reivindicando a ativação da rede social local, criada no papel, mas com pouco ou nenhuma ação no terreno.
- Na defesa de uma resposta pública e estruturada à emergência social que coloque em articulação as entidades públicas e privadas com responsabilidade social (autarquia, juntas de freguesia, IPSS, Segurança Social e escolas/agrupamentos).
- No combate à pobreza infantil, contribuindo para a consciencialização de que a pobreza na infância, frequentemente, significa pobreza para o resto da vida, sendo as crianças as mais afetadas pelas dificuldades económicas.
- Na defesa de uma oferta pública para quem necessite de institucionalização, bem como da adoção de medidas efetivas e concretas de fiscalização, em particular dos lares de idosos e das instituições que acolhem crianças

- Na luta contra todas as formas de violência doméstica, em particular a violência de género, que tem tendência para recrudescer em momentos de crise.
- No combate a todas as formas de discriminação num concelho que nos últimos anos acolheu mais de 80 mil pessoas de outras nacionalidades
- No combate ao conservadorismo e ao populismo que permita questionar as alianças, os negócios, os atropelos e um certo estoicismo de raiz reacionária, que estão na origem do singrar de ideias e visões que atentam contra a Democracia e os Direitos Humanos.
- Na defesa de uma política de mobilidade, seja do transporte público, essencial para as pessoas de baixos rendimentos e não só, seja dos meios suaves de deslocação. É urgente desenvolver políticas que finalmente favoreçam o transporte público e os modos suaves, em detrimento dos meios individuais por razões de saúde pública e de qualidade do ar.
- Na defesa da criação de áreas verdes, de medidas de proteção da floresta e do arvoredo urbano e de despoluição dos rios Este e Torto.
  - No combate à crise climática, mitigando os efeitos das cada vez mais frequentes ondas de calor, risco de incêndio, cheias e períodos de seca, através de medidas que promovem a naturalização do concelho, a eliminação do uso de combustíveis fósseis e a requalificação do edificado.
- Na promoção da cultura, como um direito constitucional e como investimento com potencial para responder ao desemprego e à crise, valorizando os agentes e produtores culturais locais e as estruturas museológicas e arqueológicas sob a alçada do município e através de criação equipamentos culturais.
- Na promoção e/ou consolidação, em articulação com a coordenadora distrital, de grupos de trabalho nas áreas do trabalho, feminismo, ambiente, migrantes, jovens, educação e cultura.
- Na defesa do património edificado do concelho e da cidade de Braga, contrariando os interesses especulativos imobiliários predadores que descaracterizam o espaço urbano, expulsam os habitantes de há décadas e desrespeitam o legado histórico de uma urbe com dois mil anos de existência.

O nosso trabalho local assenta e assentará na ação dos autarcas eleitos, na articulação estreita com os dois deputados eleitos, e beneficiando da energia e da capacidade dos novos aderentes que quiserem integrar as fileiras do Bloco de Esquerda, bem como de os militantes que quiserem dar o seu contributo ativo, proativo e participativo, tendo em vista já as eleições autárquicas de 2021 e todos os processos locais, exigentes e trabalhosos que lhe estão associados, sem esquecer as eleições presidenciais de janeiro de 2021.

O nosso objetivo é contribuir para a construção de um partido democrático, plural, aberto, visível na militância ativa e participativa, através de propostas de iniciativas políticas, na deteção de situações que mereçam denúncia e/ou intervenção e na participação em plenários, grupos de trabalho, debates, ações de campanha e nas atividades e iniciativas.

## **LISTA DE CANDIDATOS/AS**

### ***Efetivos/as:***

1. Alexandra Vieira (professora e dirigente sindical)
2. António Lima (advogado)
3. José Alfredo Ribeiro (aposentado)
4. Manuela Airosa Gonçalves (professora)
5. Jorge Miguel Fernandes Vilela (arquiteto)
6. Norberta Grilo (inspetora do trabalho)
7. José Gomes Dias (eletricista)
8. Cristina Andrade (psicóloga)
9. João Rodrigues (investigador)
10. Paula Nogueira (técnica da Segurança Social)
11. Renato Silva (professor, dirigente sindical)

12. Adriana Remelhe (trabalhadora do comércio, estudante e ativista bem-estar animal)
13. António Cruz Mendes (aposentado)
14. Isabel Gonçalves (professora)
15. Ricardo Cerqueira (professor e dirigente sindical)

### ***Suplentes:***

1. Marta Dias (trabalhadora estudante)
2. José Pedras (engenheiro florestal)
3. Marisa Roriz (trabalhadora do comércio)
4. Marco Gomes (docente universitário)